



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
CAMPUS TOMÉ-AÇU
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

KARINA AMARAL DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA
PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO MUNICÍPIO
DE TOMÉ-AÇU/PA**

TOMÉ-AÇU/PA

2023

KARINA AMARAL DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA
PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO MUNICÍPIO
DE TOMÉ-AÇU/PA**

Trabalho apresentado como requisito avaliativo da
Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso
de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa da
Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA
(Campus Tomé-Açu).

Profa. Ma. Sindy Rayane de Souza Ferreira

TOMÉ-AÇU/PA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D631i do Nascimento, Karina Amaral
A importância da didática para a formação docente na perspectiva de professores de Língua Portuguesa do município de Tomé-Açu/PA / Karina Amaral do Nascimento. - 2023.
36 f.

Orientador: Profa. MSc. Sindy Rayane de Souza Ferreira

1. Didática . 2. Formação docente. 3. Ensino-aprendizagem. 4. Avaliação. I. Ferreira, Sindy Rayane de Souza, *orient.* II. Título

CDD 370

KARINA AMARAL DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA
PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO MUNICÍPIO
DE TOMÉ-AÇU/PA**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Universidade Federal Rural da Amazônia como requisito final de avaliação para obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Portuguesa.

Aprovado em 10 de março de 2023

BANCA EXAMINADORA

Profª. Ma. Sindy Rayane de Souza Ferreira (Orientadora)
Universidade Federal Rural da Amazônia / Campus Tomé-Açu

Prof. Me. Jefferson Luís da Silva Cardoso (Membro interno)
Universidade Federal Rural da Amazônia / Campus Tomé-Açu

Prof. Dr. Jomson Teixeira da Silva Filho (Membro interno)
Universidade Federal Rural da Amazônia / Campus Tomé-Açu

A Deus, minha mãe Marilis e meu pai Dilson!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois não seria possível iniciar este curso se não fosse a partir da vontade dele.

Aos meus pais que me apoiam em tudo, inclusive na jornada acadêmica.

As minhas amigas Monique e Mariana que me ajudaram desde o início quando eu precisava de algo. E aos demais do nosso grupo, que estamos juntos desde o início torcendo uns pelos outros.

E, por fim, aos que tiveram ao meu lado nesse curso, em especial ao meu grupo Raul, Cleita, Valdilene.

Aos professores que sempre nos apoiaram em todo o curso e em especial a minha orientadora Sindy Ferreira.

“A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática”. (Paulo Freire)

RESUMO

Para Comênio (1651), considerado o pai da Didática Moderna, não existe falta de didática, o que há é a escolha de um método de ensino inadequado. Deste modo, conhecer e adaptar os diferentes métodos são essenciais na construção de conhecimento do alunado ser diverso. Diante da relevância do assunto, o objetivo geral da pesquisa é avaliar a importância da didática para formação dos professores de língua portuguesa. Para isso, buscamos conceituar didática na história da educação e da formação docente, demonstrar as diferentes concepções de didática no processo de evolução da educação, e investigar, a partir da perspectiva de professores de língua portuguesa do município de Tomé-Açu/PA, a importância da didática no processo de formação docente. Este estudo é classificado como bibliográfico e pesquisa de campo, e embasa-se nos pressupostos teóricos de Candau (1988), Libâneo (1994), Castro (2001), Pimenta (2008), dentre outros. Com o estudo, pudemos observar que os professores colaboradores da pesquisa reconhecem a importância da didática no processo educacional. Assim, no fazer docente, é de suma importância repensar a avaliação no processo de ensino-aprendizagem e buscar subsídios em determinados pressupostos teóricos que orientem a ação do professor na prática pedagógica.

Palavras-Chave: Didática; formação docente; ensino-aprendizagem; avaliação.

ABSTRACT

For Comenius (1651), considered the father of Modern Didactics, there is no lack of didactics, what exists is the choice of an inadequate teaching method. In this way, knowing and adapting the different methods are essential in building the knowledge of the diverse student body. Given the relevance of the subject, the general objective of the research is to evaluate the importance of didactics for the training of Portuguese language teachers. For this, we seek to conceptualize didactics in the history of education and teacher training, demonstrate the different conceptions of didactics in the process of evolution of education, and investigate, from the perspective of Portuguese language teachers in the municipality of Tomé-Açu/PA, the importance of didactics in the teacher training process. This study is classified as bibliographic and field research, and is based on the theoretical assumptions of Candau (1988), Libâneo (1994), Castro (2001), Pimenta (2008), among others. With the study, we could observe that the research collaborating teachers recognize the importance of didactics in the educational process. Thus, in teaching, it is extremely important to rethink the assessment in the teaching-learning process and seek subsidies in certain theoretical assumptions that guide the teacher's action in the pedagogical practice.

Keywords: Didactics; teacher training; teaching-learning; assessment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Em qual ano se formou e por qual instituição?.....	26
Quadro 2 – O que você entende por didática?.....	27

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Possui algum curso na área da docência?.....	28
Gráfico 2 – Em sua formação docente teve disciplina com essa temática?.....	28
Gráfico 3 – Quando observa alunos com dificuldades de aprendizado busca metodologias de abordagens diferentes?.....	29
Gráfico 4 – Sente dificuldades de elaborar estratégias didáticas?.....	29
Gráfico 5 – Você aplica diferentes tipos de avaliação ou segue um padrão único?.....	30
Gráfico 6 – Acredita que a didática é importante para o processo de formação docente?.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A HISTÓRIA DA DIDÁTICA: DA ESCOLA TRADICIONAL À ESCOLA PÓS-MODERNA.....	14
2.1 Conceitos da Didática.....	14
2.2 A trajetória da Didática no Brasil.....	15
2.3 Os modelos de escola e sua relação com a didática.....	16
2.4 Didática e as diferentes estratégias de ensino	19
2.5 Avaliação da aprendizagem.....	20
2.6 A didática na formação docente.....	21
3 METODOLOGIA.....	24
4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

Segundo Silva (2003), nas últimas décadas, vivenciamos a chamada “crise dos paradigmas” no campo da pesquisa educacional, o que gerou um acalorado debate sobre a formação de teorias em pedagogia. Assim, supostamente marca um momento de ruptura com a referência marxista, que centra sua análise na escola a partir da crítica de seu papel na sociedade capitalista. O discurso pós-moderno vê esse quadro explicativo como transcendido e gera novos temas que vão focar o microuniverso dos sujeitos, a subjetividade, a descrição da diversidade cultural na vida cotidiana. A base da infraestrutura econômica não é mais o ponto de partida para reflexões sobre os problemas das escolas e da sociedade.

Nesse ponto, é importante refletirmos sobre esses paradigmas da educação. Para Fonseca e Fonseca (2016), a educação é a prática social que acontece nas diferentes instâncias das sociedades; seu objetivo, portanto, é proporcionar aos seres humanos uma participação nas invenções da civilização enquanto resultado do seu trabalho e na construção e desenvolvimento, visto que não existe educação sem ser vinculada às relações sociais que juntam os homens entre si de modo a garantir sua sobrevivência. Sendo assim, a ciência da educação constitui uma tarefa da pedagogia para explicitar e conhecer as diversas configurações em que a educação se manifesta enquanto prática social, bem como a contribuição que ela pode dar visando definir rumos para a sociedade.

Nesse processo educacional, temos a Didática, a qual Libanêo (1994) destaca como sendo uma disciplina pedagógica que estuda os objetos, condições do processo de ensino, meios e o cenário educacional. Assim, enquanto disciplina de ensino, implica uma seleção de conhecimentos pautada por critérios pedagógicos e didáticos. Semelhantemente, os métodos da ciência e ensino são conexos, no entanto, não idênticos, ao passo que atividade de ensino implica uma relação pedagógica que lhe é peculiar, distinguindo-se, assim, daquela que ocorre na atividade científica. A Didática, portanto, surge enquanto ciência, tendo como objeto de estudo o ensino e aprendizagem. Assim, o foco da Didática incide no estudo do conhecimento, processos de ensino e aprendizagem, estruturação, funcionamento das diferentes dimensões dos conhecimentos e investigação de possibilidades, objetivando, de modo geral, a criação das diversas probabilidades de ensinar e aprender.

Vale ressaltar que, na atualidade, as exigências por uma educação de qualidade estão cada vez maiores, implicando, assim, nas discussões sobre a melhoria desta. Diante disto, a reflexão sobre a importância da didática na formação docente é indispensável, ao passo que o processo de ensino-aprendizagem é composto em práticas e teorias indissociáveis. Destaca-se,

ainda, a importância da análise do papel da didática como área do conhecimento que fundamenta a ação docente, responsável pela mediação entre a teoria educacional e prática.

Para Comênio (1651), considerado o pai da Didática Moderna, não existe falta de didática, o que há é a escolha de um método de ensino inadequado. Deste modo, conhecer e adaptar os diferentes métodos são essenciais na construção de conhecimento do alunato, ao passo que estes são distintos. Assim sendo, a sociedade espera que as pessoas se formem para desenvolver habilidades como a seleção e tratamento da informação, autonomia, capacidade de decisão, trabalho em equipe, versatilidade e flexibilidade. Esse deve ser um dos objetivos da didática. Isso pode acontecer por meio de uma escola desinstitucionalizada e um ensino que não esteja mais centrado no professor. Os alunos devem ser autônomos no sentido de que possuam as competências necessárias para construir o conhecimento.

Nesse viés, o objetivo geral da pesquisa empreendida é avaliar a importância da didática para formação dos professores de língua portuguesa. Como objetivos específicos, buscamos conceituar didática na história da educação e da formação docente, demonstrar as diferentes concepções de didática no processo de evolução da educação e avaliar a importância da didática no processo de formação docente, a partir da visão de professores de língua portuguesa do município de Tomé-Açu/PA.

Pontuamos, ainda, a importância do conhecimento da trajetória da Didática frente aos processos de mudanças sociais e tecnológicas. Sua contribuição para o ensino de língua portuguesa diante das reformulações educacionais ao longo do tempo é de suma importância no fazer docente e para a sociedade em geral. Portanto, diante de todo o exposto, motiva-se a criação deste trabalho.

O trabalho está organizado em quatro seções: 1) Fundamentação Teórica - nesta seção estão expostas as principais teorias sobre a Didática, em seguida adentra-se na trajetória da didática Brasil, modelos de escolas, estratégias de ensino, avaliação e aprendizagem na formação docente; 2) Metodologia - neste momento apresentamos os procedimentos de construção da pesquisa; 3) Análise e apresentação dos resultados - os resultados são apresentados com suporte de tabelas e gráficos; e 4) Conclusão - neste ponto, estão expostos as considerações finais acerca da pesquisa.

2 A HISTÓRIA DA DIDÁTICA: DA ESCOLA TRADICIONAL À ESCOLA PÓS-MODERNA

2.1 Conceitos da Didática

O termo didática foi cunhado pelo teórico João Amós Comênius (1592-1670) na obra *Didática Magna* e significa “A Arte de Ensinar”. O termo mudou ao longo do tempo e, atualmente, designa uma importante área da pedagogia e é uma disciplina fundamental na formação de professores. Segundo Candau (1983), o objeto de estudo da didática é o processo de ensino-aprendizagem. Assim, toda proposta Didática está impregnada, implícita ou explicitamente, por uma concepção do processo de ensino-aprendizagem.

Indo ao encontro deste pensamento, para Veiga (1991), a Didática configura-se como a mediação entre ‘o que’, ‘como’ e o ‘para que’ no processo de ensino. Assim, para a autora, enquanto teoria geral do ensino, a Didática generaliza o que é comum e fundamental para a prática pedagógica. Caldeira (1997), por sua vez, compreende a Didática com uma disciplina que tem como ponto de partida a reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem e busca, por meio da compreensão deste, elementos que subsidiem a construção de projetos de ação didática. Em acordo, Libâneo (1994) classifica o ensino com objeto de mediação da relação ativa dos alunos com o saber sistemático.

A pesquisa Didática deve adaptar os métodos e as técnicas de maneira a obter o máximo resultado com o mínimo de esforço, princípio comeniano da *Didática Magna* requisitos objetivos da matéria de ensino e da sua lógica interna que as capacidades subjetivas do aluno e da sua psicologia (LAENG, 1973 p. 128).

Este ensino, no entanto, é observado por Pimenta (2008) como uma prática social complexa que deve ser examinado nos contextos sociais nos quais se efetiva. Nesse viés, pode-se dizer que o ensino está associado ao processo de transmissão de saberes e cabe à Didática adequar os elementos do planejamento de ensino e os procedimentos e técnicas necessários para ensinar. Ademais, ressalta-se que o método de ensino decorre do conteúdo e da forma de investigação da ciência que é ensinada.

Castro (2001) ressalta que a Didática tem como um dos seus propósitos a orientação do ensino e, para isso, necessita recorrer à reflexão de caráter teórico e à pesquisa científica. Deste modo, a Didática é um elemento da formação do professor e, em um sentido amplo, regula o comportamento no fazer docente. O ato de ensinar, portanto, será sempre o professor desafiar o aluno a pensar sobre algo.

No entanto, para Cordeiro (2007), a didática como disciplina discute um conjunto de problemas e questões comuns que envolvem quase todos os tipos de ensino, em especial o que se pratica nas escolas; são as chamadas questões de ensino. Tais temas aparecem em todas as ocasiões educacionais, mas suas respostas não dependem apenas dos conteúdos do ensino. Outro aspecto importante refere-se à multidimensionalidade do processo de ensino e aprendizagem.

Deste modo, segundo Candau (1988), toda proposta didática contempla fornecer uma concepção de ensino e aprendizagem, o que significa que, para ser bem compreendido, o processo ensino-aprendizagem deve ser analisado de forma que articule consistentemente o humano, dimensões técnicas e políticas. Portanto, para o autor, não se pode reduzir ou negar a exigência de competência técnica, mas reconhecer que todas as dimensões são mutuamente dependentes, pois a prática pedagógica, justamente por ser política, exige competência profissional. Assim, nos deparamos com o desafio de superar uma didática exclusivamente instrumental e construir uma didática básica.

2.2 A trajetória da Didática no Brasil

Segundo Santos (2014), a História da Didática no Brasil mostra que sua trajetória buscou atender às necessidades educacionais de cada época e de cada contexto social, ou seja, com uma visão mais individualista que organiza para que o conhecimento sistematizado seja cultivado.

Libâneo (1994) denomina a didática como teoria do ensino, visto que esta examina as bases e as condições adequadas para essa atividade. Assim, depois de muitos anos de domínio no campo educacional e como resultado das mudanças sociais e econômicas emergentes, há a necessidade de romper a didática com seu caráter prescritivo, instrumental e tentar redesenhá-la de tal forma que haja uma evolução a par com as mudanças que ocorreram. Nesse contexto, ganhou força a ideia de criticar o que até então era considerado verdadeiro e inviolável, e nas duas últimas décadas do século XX diversos movimentos mobilizaram a sociedade em busca de soluções para seus problemas econômicos, sociais, e também conflitos educacionais, produções científicas, debates e discussões sobre didática.

A Didática passa por um momento de revisão crítica. Tem-se a consciência da necessidade de superar uma visão meramente instrumental e pretensamente neutra do seu cotidiano. Trata-se de um momento de perplexidade, de denúncia e anúncio, de busca de caminhos que têm de ser construídos através do trabalho conjunto dos

profissionais da área com professores de 1º e 2º graus. E pensando a prática pedagógica concreta, articulada com a perspectiva de transformação social, que emergirá uma nova configuração para a Didática (CANDAUI, 2002, p. 14).

Aos chegarmos no século XXI, pode-se dizer que, nos primeiros anos, houve um momento de ruptura, progresso, revisitação de valores e busca pela sustentabilidade para preservar a qualidade da produção em prol da sobrevivência humana. Nesse sentido, o conhecimento tornou-se o elo entre os meios de produção, as culturas e as necessidades econômicas, exigindo do indivíduo uma formação superior que atenda a essas necessidades, mas também saiba usar o conhecimento adequadamente e criar sinergias entre o antigo e o novo, entre qual, o que existe e o que precisa ser avançado para que o cenário seja altamente tecnológico e o conhecimento seja difundido à medida que a sociedade reexamina seu campo educacional. Portanto, o que se questiona hoje, é a formação dos professores universitários, seus saberes didáticos, como são utilizados e qual a sua finalidade em uma sociedade do conhecimento.

Ramal (2002) afirma que as pessoas da atualidade se comunicam de uma forma diferente e desenvolvem atividades diferentes no tempo que lhes sobra. Nesse caso já não seria mais preciso acumular informações, mas estar preparado, saber como obtê-la e assimilá-la sempre que houver necessidade. Nesse sentido, o professor deve reinventar suas atividades para não perder o seu papel.

Nesse novo contexto, para o autor, temos duas funções para o professor: a primeira é de arquiteto cognitivo. Nessa ideia estaria a tarefa de propiciar aos alunos construir seu próprio conhecimento de forma autônoma e integrada. Isso seria feito mediante o uso crítico dos novos ambientes de aprendizagem. O segundo papel do professor seria de dinamizador da inteligência coletiva. Com isso quer-se dizer que o professor seria o responsável por gerenciar o processo de construção cooperativa do conhecimento. Isso faz com que o ensino se desloque dos conteúdos para a competência. A consequência é que o professor se torna um companheiro de estudo, um colaborador do processo de aprendizagem.

2.3 Os modelos de escola e sua relação com a didática

Segundo Nogueira (1986) o processo histórico brasileiro evidencia fases notórias de efervescência de ideias, aspirações e antagonismos político-econômicos e sociais, assumindo uma configuração convergente, em períodos de tomada de decisões na vida do povo. Estas

fases, por sua vez, se caracterizam como marco ao longo do segmento histórico do país, refletindo, assim, nas tendências educacionais. Neste momento do trabalho, portanto, iremos abordar modelos de Escolas Liberais (Tradicional, Tecnista e Escola Nova) e Progressistas (Libertadora, Libertária e Crítico-social dos conteúdos).

A pedagogia liberal sustenta a ideia de que o papel da escola é preparar as pessoas para papéis sociais com base em suas habilidades. Isso pressupõe que os indivíduos devem se adaptar aos valores e normas vigentes em uma sociedade de classes por meio do desenvolvimento de uma cultura pessoal. Por causa dessa ênfase no aspecto cultural, as diferenças entre as classes sociais não são levadas em consideração, pois a escola começa a ideia de igualdade de oportunidades para difundir, não leva em conta a desigualdade de condições (LIBÂNEO, 1990).

De acordo com esse arcabouço teórico, as tendências liberais tradicionais são caracterizadas por uma ênfase na doutrina humanista e na cultura em geral. Alinhada a essa tendência, a escola educa o aluno para que ele possa alcançar seus objetivos por conta própria. Portanto, as diferenças de classe social não desempenham nenhum papel. No que diz respeito ao pressuposto da aprendizagem, a ideia de que o ensino dá conhecimento à criança vem acompanhada de outro pressuposto: que as crianças têm as mesmas capacidades de assimilação que os adultos, sem considerar as características específicas associadas a cada idade. Desta forma, a criança é como um adulto, mas menos desenvolvida.

Na corrente pedagógica tradicional, as ações instrucionais concentram-se na apresentação do conhecimento pelo professor. Este último transmite assim o conteúdo como uma verdade a ser absorvida. Nesse ensino tradicional, predomina a apresentação oral do conteúdo, seguindo um processo predeterminado e estabelecido, sem analisar o contexto escolar em que o aluno está inserido. Portanto, na relação professor-aluno, prevalece a autoridade do professor. (LUCKESI, 1994).

Por conseguinte, a Pedagogia Tecnista, de acordo com Luckesi (1994), enfatiza a rigorosa programação dos passos para se adquirir o conhecimento, programação das técnicas e dos procedimentos pedagógicos. Esta tem como característica o planejamento, organização, condução e controle. Nesse viés, intensifica a burocratização e a divisão do trabalho que termina submetendo o plano pedagógico ao administrativo, ou seja, o diretor da escola é o intermediário e os professores são reduzidos executores.

A escola liberal tecnista trabalha para melhorar a ordem social atual (o sistema capitalista), que está diretamente ligada ao sistema de produção; para isso, emprega a ciência da mudança comportamental, ou tecnologia comportamental. Assim, seu principal interesse é

desenvolver indivíduos "competentes" para o mercado de trabalho. Depois da Lei 5.692/71, foram implantadas as escolas técnicas no Brasil, prevalecendo a influência do estruturalismo linguístico, e o conceito de linguagem como instrumento de comunicação.

Destarte, tem-se a Escola nova que, segundo Lourenço Filho (1974), representa um novo tratamento dos problemas da educação em geral. Esta, por sua vez, não refere a um só tipo de escola ou a determinado sistema escolar, mas sim a um conjunto de princípios, que resultam em determinadas características, com o objetivo de reexaminar e rever os problemas didáticos tradicionais do ensino.

Por conseguinte, temos a corrente progressista que, segundo Libâneo (1990), se baseia em uma análise crítica da realidade social, que sustenta implicitamente o propósito sociopolítico da educação. Os ideais dessa corrente vêm de um contexto em que a educação não legitima a conquista da liberdade individual, que é um dos principais objetivos dessa corrente. Paulo Freire é um grande nome nessa tendência porque se interessa e se preocupa com as mudanças que acontecem em seu campo. Como hipótese de aprendizagem, o impulso deve vir da codificação de situações-problema a serem analisadas criticamente, com exercícios abstratos, por meio de representações abstratas nas quais as pessoas tentam chegar à razão de ser por meio de representações da realidade concreta.

Portanto, para o autor da escola libertadora, aprender é o ato de conhecer uma realidade concreta, a situação real que o aluno vivencia, e só tem sentido por meio de uma abordagem crítica dessa realidade. Assim, o conhecimento transmitido pelos alunos representa uma resposta às condições opressoras alcançadas por meio de um processo de compreensão, reflexão e crítica.

A escola progressista libertária, por sua vez, pressupõe que somente a experiência do aluno pode ser incorporada e utilizada em novas situações, de modo que o conhecimento sistematizado só é relevante se for possível sua aplicação prática. A ênfase na aprendizagem informal por meio de grupos e a negação de qualquer forma de repressão visa promover o desenvolvimento de um ser humano mais livre.

Por conseguinte, tem-se a tendência progressista crítico-social dos conteúdos, que se difere das tendências libertadora e libertária, uma vez que ela enfatiza a primazia do conteúdo no confronto com a realidade social. A conquista da escola inclui preparar os alunos para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo uma ferramenta por meio do acesso a conteúdo e socialização para participar de forma organizada e ativa na democratização da sociedade.

2.4 Didática e as diferentes estratégias de ensino

Segundo Petrucci e Batiston (2006), a palavra “estratégia” esteve historicamente associada à arte militar de planejar ações a serem tomadas em guerras e atualmente é amplamente utilizada no ambiente empresarial. No entanto, os autores reconhecem que a palavra estratégia está intimamente relacionada ao ensino. Vale ressaltar que o uso do termo estratégias didáticas refere-se aos meios utilizados pelos professores para articular o processo de ensino de acordo com cada atividade e os resultados esperados. Assim, o professor deve estimular a curiosidade, a segurança e a criatividade para atingir o principal objetivo educacional: o aprendizado do aluno.

Nesse viés, de acordo com Luckesi (1994), as práticas de ensino têm consequências para a prática de sala de aula. Assim, para definir com precisão as práticas de ensino, o educador precisa compreender que os procedimentos de ensino escolhidos ou construídos são mediações da proposta pedagógica e metodológica; selecionar ou construir procedimentos que levem a resultados, ainda que parciais, mas complexos com a dinâmica do tempo e da história, utilizar o conhecimento científico disponível e estar constantemente atento ao que está sendo feito, avaliando a atividade e tomando novas e posteriores decisões.

Nastasiou e Alves (2004) alertam que as estratégias são voltadas para o alcance de metas, por isso é preciso ter clareza sobre onde deve estar o processo de ensino naquele momento. Nesse processo de ensino-aprendizagem existem vários fatores que atrapalham os resultados esperados: as condições estruturais da instituição de ensino, as condições de trabalho dos professores, as condições sociais dos alunos, recursos disponíveis.

A capacidade do professor de reconhecer essas diferenças e selecionar os processos de ensino que melhor se adaptam às características dos alunos com quem trabalha, e que levam em conta as características do conteúdo discutido, pode ter mais sucesso em sua profissão educacional. Luckesi (1994), ao analisar a forma como o planejamento das aulas é realizado, pontua que, ao aplicar formas e métodos de ensino, deve-se ter em mente que a forma como o aluno aprende não é um ato isolado escolhido ao acaso, sem analisar os conteúdos trabalhados, sem considerar as habilidades necessárias para sua execução e a metas a serem alcançadas.

Por conseguinte, outro fator são as estratégias de ensino empregadas pelos professores. De acordo com o autor, estas devem ser capazes de conscientizar e desenvolver os alunos para a profissão de aprender o seu papel. Assim, ao escolher a melhor estratégia para um determinado momento, é preciso ter clareza sobre onde se quer chegar. Além disso, as

estratégias de ensino utilizadas pelos professores devem ser capazes de motivar e engajar os alunos na profissão de aprendizagem e deixar claro seu papel.

2.5 Avaliação da aprendizagem

O conceito de avaliação como um ato pedagógico e político implica tomar decisões para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o processo avaliativo no contexto escolar envolve a aprendizagem do aluno e do educador. Por outro lado, o ato de verificação visa sempre o desenvolvimento de atividades que produzam qualificações, menções, resultados que podem ser definitivos e culminam em aprovação ou rejeição, e se baseia, portanto, na classificação, na exclusão de práticas que não favorecem o desenvolvimento e a expansão da aprendizagem múltipla.

A avaliação é vista por Luckesi (2011) como proposta de investigação. Assim, é uma ação potente para observar quais aprendizagens já foram desenvolvidas e que outras ainda precisam de investimento para serem construídas. O caminho da investigação se faz a partir das perguntas que fazemos e das inquietações que nos movem. Nesse sentido, na relação entre aprender e ensinar, conforme Esteban (2003), preocupamo-nos em saber o que foi aprendido e o que falta fazer para que outros possam construir novos conhecimentos. O termo, composto pelos verbos aprender mais ensinar, traduz o que entendemos por processo integral na prática avaliativa.

De acordo com Álvarez Méndez (2001), para quem quer qualidades de aprendizagem e novos métodos de aprendizagem, há a necessidade de construir métodos de avaliação bem definidos. Avaliar um aluno significa, acima de tudo, aceitá-lo como é, e a partir daí decidir o que fazer. A vontade de aceitar é o assunto do avaliador, não o assunto da avaliação. Portanto, a essência da prática de avaliação da aprendizagem só se torna louvável quando seu objetivo está voltado para a aprendizagem do aluno, para o qual o professor deve se esforçar para que o aluno absorva o que está sendo explicado.

Desta forma, a avaliação da aprendizagem tem sido descaracterizada, negligenciando a sua função principal, que é acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Sem este acompanhamento não é possível identificar as dificuldades e a sua progressão. É preciso analisar a importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem e buscar subsídios em determinados pressupostos teóricos que orientam a ação do professor na prática pedagógica.

A aprendizagem é caracterizada por diferentes funções: avaliação mediadora, formativa, somativa e diagnóstica. Para Hoffmann (2012), a avaliação mediadora significa

observar o aluno mais de perto, entender suas dificuldades, reconhecer seus pontos fortes e aqueles que precisam ser melhorados, pois para o educador cada aluno é único. Segundo ela, o aluno deve ser guiado pela busca de desafiá-lo e fazê-lo conquistar a autonomia moral e intelectual. Por meio dessa avaliação, o professor consegue aprimorar suas ações na elaboração e aplicação de sua própria avaliação e assim encontrar melhores resultados para atingir seu objetivo. Assim, a mediação refere-se ao constante estado de alerta de um professor que acompanha um aluno durante seu aprendizado e estudo de história. Dessa forma, a avaliação da mediação é um processo espontâneo, pois admira as diversas e únicas manifestações de cada criança no cotidiano.

Por conseguinte, temos a avaliação formativa, que visa analisar se as sugestões do professor estão produzindo resultados no processo de ensino. Com base nos resultados obtidos, a construção do conhecimento pode ser orientada e regulada. A função dessa abordagem é dar subsídios aos alunos para que possam demonstrar suas habilidades de aprendizagem e cognitivas adquiridas. Para os professores, esta é uma oportunidade de avaliar a adequação do ensino e fornecer feedback preciso aos alunos. Esse tipo de avaliação é realizado diariamente, ocasionalmente e regularmente.

Temos ainda a avaliação somativa que, sem dúvida, é uma ferramenta essencial da gestão educacional. Assim, essa avalia e verifica o progresso do aluno para o próximo nível de ensino, geralmente no final do ciclo de aprendizagem (bimestre, trimestre, semestre ou ano letivo). A avaliação somativa é o sistema de avaliação de aprendizagem mais utilizado nas escolas brasileiras.

Por fim, temos a avaliação diagnóstica, o objetivo desta é identificar ou verificar o conteúdo e o conhecimento dos alunos para que os professores possam melhorar o ensino e a aprendizagem. A partir de um diagnóstico, os professores desenvolvem ações para atingir os objetivos desejados e atender às necessidades. Nesse caso, as avaliações de aprendizagem podem ser usadas como ferramentas para o planejamento de aulas. Por isso, é mais recomendado para o início do processo. As opções de avaliação incluem: entrevistas com alunos, exercícios ou simulações, observações dos alunos, notas e testes ou perguntas.

2.6 A didática na formação docente do professor de Letras

Segundo Gatti (2010), a função social da escola é transmitir às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas de acordo com nossa vida cívica. Nesse sentido, a responsabilidade do professor é carregada de grandes desafios para que seus

alunos adquiram as habilidades necessárias para compreender as conexões que existem entre os problemas atuais e os conteúdos tratados em sala de aula.

Assim, para Almeida e Cruz (2020), somente o professor, com seu conhecimento e sua orientação direcionada no ensino, leva à efetiva possibilidade de traduzir o esforço do aluno na aquisição do conhecimento a ser adquirido. Nesse sentido, ensinar nossos pesquisadores envolve responsabilidade social, e mais do que responsabilidade significa compromisso com a aprendizagem do aluno. O conceito de ensino demonstra, portanto, um investimento consciente que não se apresenta como um processo estático, mas em constante movimento. A função docente não é entendida como pura transferência de conhecimento, mas como função formativa do professor.

Roldão (2005) considera a mediação docente como um ato socialmente representativo de sua profissão, que em sua essência é respeitada e praticada por quem a ela tem direito. Fazer com que alguém aprenda algo dessa forma difere de “quem sabe ensinar”, o professor saberá mobilizar seus saberes dentro de sua situação profissional, ao passo que é especialista na ação de ensinar. Vale ressaltar que muitos, embora saibam o sobre o conhecimento do conteúdo, podem não saber como fazê-lo. A mediação do professor nessa perspectiva também pode ser entendida como uma ação de equilíbrio para perceber as necessidades entre dois polos e defender uma aprendizagem satisfatória e completa, respeitando as especificidades das situações e das pessoas envolvidas nesse processo. Nessa perspectiva, o professor é um profissional que constrói a transferência do conhecimento para o aluno.

Comênio (1651) reconhece que a educação é um direito humano e enfatiza a importância da contribuição da didática para a eficácia do ensino e da aprendizagem:

Nós ousamos prometer uma didática magna, ou seja, uma arte universal de ensinar tudo a todos: de ensinar de modo certo, para obter resultados, de ensinar de modo fácil, portanto sem que docentes e discentes se molestem ou enfadem, mas, ao contrário, tenham grande alegria; de ensinar de modo sólido, não superficialmente, de qualquer maneira, mas para conduzir à verdadeira cultura, aos bons costumes, a uma piedade mais profunda (COMENIUS, 1651, p. 13).

Dessa forma, é inegável a importância da didática na formação de professores, pois na formação inicial há a aquisição de pressupostos teóricos e práticos que sustentam o trabalho do professor e assim contribuem para a formação de professores do saber. Portanto, dominar um conteúdo não faz de você um bom professor, é preciso conhecer as diferentes didáticas para saber a melhor forma de transmitir esse conhecimento.

Tendo em vista que a formação de professores é um processo pedagógico, deve ser realizada de forma que o professor atue com competência no processo de ensino e aprendizagem e habilidades reflexivas que permitem a esse profissional fazer uma análise clara da realidade da sala de aula e assim proporcionar situações em que o aluno construa seu próprio conhecimento. (LIBÂNEO, 2001).

Portanto, de acordo com Freire (1996), é fundamental que o professor reflita criticamente sobre sua prática e sua teoria. Esse processo de reflexão sobre suas ações traz benefícios para o aprimoramento de sua prática. Portanto, é preciso estar ciente de que tanto o treinamento quanto os métodos estão em constante mudança. Bevenides (2006) ressalta que, quando se trata de educar alunos de graduação em Literatura, nosso obstáculo mais significativo é cultivar uma autoconsciência nos professores em relação aos seus papéis como produtores e leitores de textos em uma sociedade que muitas vezes não prioriza essas habilidades.

De acordo com Paiva (2003) há dez anos, observou-se que a prioridade dos instrutores de cursos de letras não era formar futuros professores, mas transmitir conhecimentos especializados (saberes disciplinares) integrados ao currículo e derivados principalmente de pesquisas acadêmicas. No entanto, esse foco no conhecimento carece de experiência prática que beneficiaria os futuros graduados. O currículo do curso enfatiza o ensino de conhecimentos especializados em áreas como Linguística e Literatura.

A relação entre conhecimento teórico e prático não pode ser completamente separada. Assim, reconhecendo que a natureza multifacetada depende do contexto e está em constante evolução do conhecimento docente, que é moldado por valores éticos e políticos e questões socioculturais das sociedades, é crucial proporcionar aos professores uma formação reflexiva. A aquisição de conhecimentos está intimamente associada ao contexto social, aos aspectos históricos e culturais e às condições materiais que integram o processo pedagógico. Este tipo de formação reflexiva exige um investimento no aprendente, incluindo perceber e analisar as suas experiências, conhecimentos, antecedentes e condições de formação.

Na seção a seguir apresenta-se a metodologia utilizada na construção do trabalho.

3 METODOLOGIA

Segundo Demo (2006) a pesquisa pode significar condição de consciência crítica, esta que é primordial dentro de uma proposta emancipatória. Assim, para não ser mero objeto de pressões alheias, é necessário encarar a realidade com criticidade, visando uma possível construção social alternativa. Deste modo, por meio desta pesquisa, foi possível reconstruir a realidade conforme nossos interesses, necessidades e esperanças. Por conseguinte, dentro das várias modalidades apresentadas pela pesquisa científica, temos a pesquisa bibliográfica, uma das modalidades adotadas neste trabalho.

Para Gil (2002) as pesquisas bibliográficas são desenvolvidas e embasadas em conformidades com materiais já elaborados, introduzidos principalmente de livros e artigos científicos. Destaca-se, portanto, que trabalhos dessa natureza são válidos para a maior parte das pesquisas e estudos. Deste modo, buscou-se evidenciar uma análise a partir de obras sobre Didática e formação docente.

O trabalho realizou-se, ainda, por meio de pesquisa de campo, definida por Gonsalves (2001) como o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada, exigindo, assim, um encontro mais direto do pesquisador que deve ir ao espaço onde o fenômeno ocorre e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

Deste modo, com base nos procedimentos metodológicos, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, a qual possibilita a leitura da realidade, que segundo Chizzotti (1995, p.79):

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Como ferramenta de coleta de dados, aplicamos um questionário semiestruturado via *Google Forms*, direcionado aos professores de língua portuguesa do município de Tomé-Açu/PA, que buscava investigar o conhecimento que estes professores têm a cerca do tema da pesquisa, se a sua formação contemplou disciplinas sobre didática e como eles agem diante de situações que demandem diferentes estratégias didáticas. O questionário foi caracterizado por

um conjunto de questões previamente estabelecidas. Este tipo de questionário, diferentemente do estruturado, permite que o entrevistador inclua outro conjunto de questões ao decorrer da entrevista, não planejadas inicialmente. O questionário esteve disponível para resposta por dois meses e, no geral, obtivemos oito respostas. Os participantes foram seis mulheres com idade entre 26 a 49 anos de idade e dois homens com 26 e 30 anos. Os resultados, por sua vez, foram analisados e avaliados de maneira interpretativa.

Esta análise, segundo Severino (2002), tem por finalidade buscar o sentido do texto em relação à disciplina ou campo do conhecimento, identificar os pressupostos explícitos ou implícitos que o autor utiliza como base de sua argumentação e estabelecer relações entre o conteúdo do texto e os temas da disciplina ou curso, criticar o texto e, no interesse do amadurecimento pessoal, tentar refletir sobre o tema ou a mensagem do texto.

Na seção a seguir apresentaremos a análise e discussões dos resultados encontrados em nossa pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os dados coletados para a discussão e análise da pesquisa em questão. Para nos referirmos aos professores participantes, utilizaremos a letra P mais um número, exemplo: P1.

O questionário aplicado aos professores continha nove perguntas, são elas:

1. Qual seu nome e idade?
2. Em qual ano se formou e por qual instituição?
3. O que você entende por didática?
4. Possui algum curso de pós-graduação na área da docência?
5. Em sua formação docente teve disciplinas com essa temática?
6. Quando observa alunos com dificuldades de aprendizado busca metodologias de abordagens diferentes?
7. Sente dificuldades em elaborar estratégias didáticas?
8. Você aplica diferentes tipos de avaliação ou segue um padrão único?
9. Acredita que a didática seja importante para o processo de formação docente?

O quadro a seguir sistematiza as respostas dos participantes à segunda pergunta.

Quadro 1 - Em qual ano se formou e por qual instituição?

Professor	Formação
P1	2021, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA
P2	2019, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA
P3	2019, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA
P4	2017, Universidade Estadual do Pará - UEPA
P5	2021, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA
P6	2011, Universidade Luterana do Brasil - ULBRA
P7	2002, Universidade Federal do Pará - UFPA
P8	2018, Universidade Federal do Pará - UFPA

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Conforme exposto no quadro 1 temos quatro professores formados pela Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, um pela Universidade Estadual do Pará, um pela Universidade Luterana do Brasil e dois pela Universidade Federal do Pará - UFPA. Ampliando, assim, nossas respostas em relação à formação oferecida por quatro diferentes instituições de ensino superior.

Quadro 2 - O que você entende por didática?

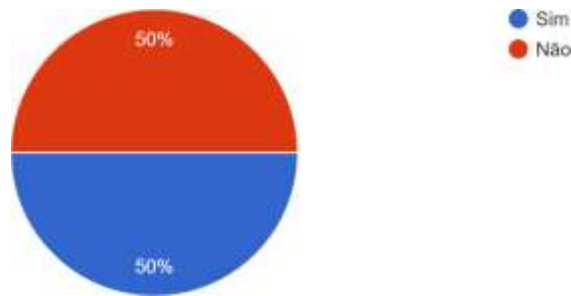
Professor	Resposta
P1	Didática é a forma de ensinar.
P2	Didática, para mim, é tudo que de uma forma ou outra viabiliza a prática de transmissão e a aquisição de conhecimento de maneira mais abrangente e eficiente.
P3	De forma bem genérica, a didática diz respeito aos preceitos do campo científico que orientam os métodos e técnicas adotadas pelo professor para que ele possa alcançar os objetivos de ensino-aprendizagem em sala de aula.
P4	Entendo como uma metodologia de ensino que ajuda os professores a trabalhar de maneira diversificada, que foge do padrão e torna o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso.
P5	Utilização de métodos e técnicas que propiciem o ensino e aprendizagem.
P6	A aplicação de métodos e técnicas que torne o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz.
P7	Métodos ou técnicas de ensinar
P8	Repassar conhecimento ao ensinar.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O P1 respondeu que *“Didática é a forma de ensinar”*, indo ao encontro ao pensamento de Candau (1983), que define como objeto de estudo da didática o processo de ensino-aprendizagem. O P2 pontua que *“De forma bem genérica, a didática diz respeito aos preceitos do campo científico que orientam os métodos e técnicas adotadas pelo professor para que ele possa alcançar os objetivos de ensino-aprendizagem em sala de aula.”*, dando força ao pensamento de Veiga (1991), onde a Didática configura-se como a mediação entre ‘o que’, ‘como’ e o ‘para que’ do processo de ensino. Assim, para autora, enquanto teoria geral do ensino, a Didática generaliza o que é comum e fundamental para a prática pedagógica.

De maneira geral, podemos observar através das respostas dadas pelos professores no quadro 2 que eles possuem uma noção da didática e sua importância no processo de ensino-aprendizagem.

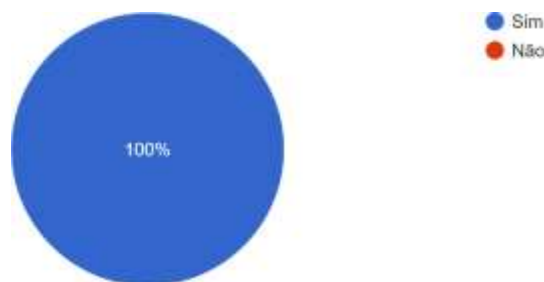
Gráfico 1 - Possui algum curso de pós-graduação na área da docência?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No questionamento sobre possuir pós-graduação na área da docência, obtivemos um empate de resposta. Assim, 50% dos professores disseram que possuem pós-graduação e 50% não possuem. Assim, de acordo com os resultados, pode-se dizer que para os graduados é mais difícil a entrada em sala de aula e, para os professores com pós-graduação é bem mais fácil pela evolução dos conhecimentos adquiridos na formação complementar.

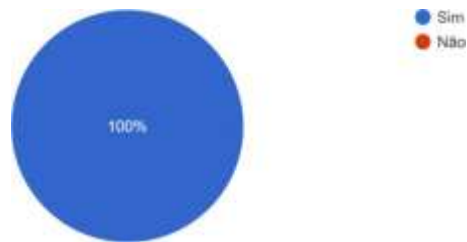
Gráfico 2 - Em sua formação docente teve disciplinas com essa temática?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Caldeira (1997) postulava a Didática com uma disciplina que tem como ponto de partida a reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem e busca, por meio da compreensão deste, elementos que subsidiem a construção de projetos de ação didática. Assim, ao serem questionados sobre a inserção de disciplinas com a temática na graduação, todos os professores responderam positivamente, reiterando sobre a importância da didática na formação de professores, visto que na formação inicial há a aquisição de pressupostos teóricos e práticos que sustentam o trabalho do professor e assim contribuem para a formação de professores do saber. Portanto, dominar um conteúdo não faz de você um bom professor, é preciso ter didática para saber a melhor forma de transmitir esse conhecimento.

Gráfico 3 - Quando observa alunos com dificuldades de aprendizado busca metodologias de abordagens diferentes?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

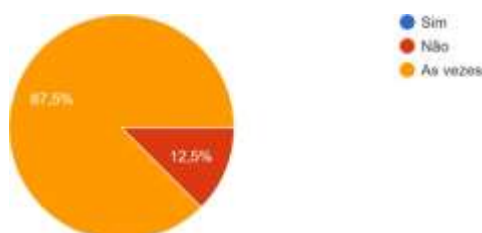
Para Comênio (1651), considerado o pai da Didática Moderna, não existe falta de didática, o que há, portanto, é a escolha de um método de ensino inadequado. Assim, dando força a esse pensamento, 100% dos participantes reconhecem a importância das diferentes estratégias de ensino.

Segundo Petrucci e Batiston (2006), a palavra estratégia está intimamente relacionada ao ensino. Assim, o uso do termo estratégias didáticas refere-se aos meios utilizados pelos professores para articular o processo de ensino de acordo com cada atividade e os resultados esperados. Deste modo, conhecer e adaptar os diferentes métodos é essencial na construção de conhecimento do alunato por estes serem distintos.

Como bem posto por Luckesi (1994): práticas de ensino têm consequências para a prática de sala de aula. Assim, para definir com precisão as práticas de ensino, o educador precisa compreender que os procedimentos de ensino escolhidos ou construídos são mediações da proposta pedagógica e metodológica.

Desta forma, é importante que o professor perceba quando uma metodologia utilizada não está adequada para determinada turma ou grupo de alunos e que é necessário mudar de metodologia para um tipo que se aplique ao público em questão, proporcionando, assim, o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

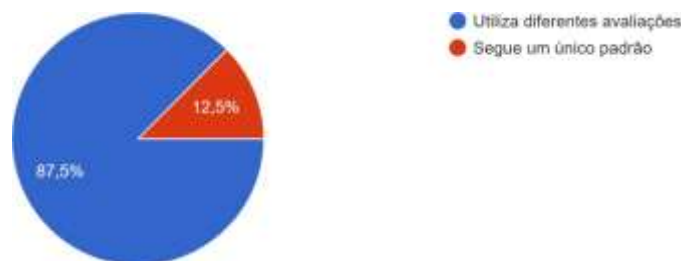
Gráfico 4 - Sente dificuldades em elaborar estratégias didáticas?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Questionados sobre a dificuldade de elaborar estratégias didáticas, 87,5% dos professores disseram que às vezes possuem e 12,5% disseram não possuir. O ato de educar é uma atividade complexa no geral. Assim, elaborar estratégias levando em consideração as especificidades de cada aluno também tem suas dificuldades. No entanto, a capacidade do professor de reconhecer essas diferenças e selecionar os processos de ensino que melhor se adaptam às características dos alunos com quem trabalha, e que levam em conta as características do conteúdo discutido, é o diferencial na profissão educacional.

Gráfico 5 - Você aplica diferentes tipos de avaliação ou segue um padrão único?

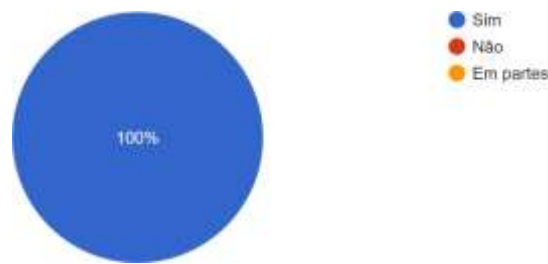


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O conceito de avaliação, como um ato pedagógico e político, implica tomar decisões para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o processo avaliativo no contexto escolar envolve a aprendizagem do aluno e do educador. Por outro lado, o ato de verificação visa sempre o desenvolvimento de atividades que produzam qualificações, menções, resultados que podem ser definitivos e culminam em aprovação ou rejeição, e se baseia, portanto, na classificação, na exclusão de práticas que não favorecem o desenvolvimento e a expansão da aprendizagem múltipla.

Questionados sobre a aplicação de diferentes tipos de avaliação, 87,5% afirmaram seguir diferentes tipos de avaliação e 12,5% seguem um único padrão. No fazer docente, é de extrema importância analisar a avaliação no processo de ensino e aprendizagem e buscar subsídios em determinados pressupostos teóricos que orientem a ação do professor na prática pedagógica. Deve-se, portanto, ter a ciência de que a avaliação é caracterizada por diferentes tipos: avaliação mediadora, formativa, somativa e diagnóstica. Assim, é essencial analisar o tipo de avaliação mais adequada para atingir o objetivo proposto.

Gráfico 6 - Acredita que a didática é importante para o processo de formação docente?



Fonte: Elabora pela autora (2022).

Reconhecer a importância do conhecimento da trajetória da Didática frente aos processos de mudanças sociais e tecnológicas e sua contribuição para o ensino de Língua Portuguesa diante das reformulações educacionais ao longo do tempo é de suma importância para o fazer docente e para a sociedade em geral.

De modo geral, pudemos observar que os professores reconhecem a importância da didática nesse processo educacional e formação docente. Assim, é necessário que se repense a avaliação, estratégias de ensino e metodologias diversificadas, não deixando, no entanto, de buscar subsídios em pressupostos teóricos e formação complementar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade as exigências por uma educação de qualidade estão cada vez maiores, implicando nas discussões sobre a melhoria desta. Diante disto, a reflexão sobre a importância da didática na formação docente é indispensável, visto que o processo de ensino-aprendizagem é composto por práticas e teorias indissociáveis. Ressalta-se, ainda, a importância da análise do papel da didática como área do conhecimento que fundamenta a ação docente, responsável pela mediação entre a teoria educacional e a prática.

Nesse viés, o objetivo geral da pesquisa empreendida consistiu em analisar a importância da didática para a formação docente. Como objetivos específicos, buscamos conceituar didática na história da educação e da formação docente, demonstrar as diferentes concepções de didática no processo de evolução da educação e avaliar a importância da didática para o processo de formação docente na perspectiva de professores de língua portuguesa do município de Tomé-Açu/PA.

Com base nos resultados analisados, pudemos observar que os professores reconhecem a importância da didática nesse processo educacional. Por conseguinte, no fazer docente, é de suma importância repensar a avaliação no processo de ensino e aprendizagem e buscar subsídios em determinados pressupostos teóricos que orientam a ação do professor na prática pedagógica. Deve-se, portanto, ter ciência de que a aprendizagem é caracterizada por diferentes funções: avaliação mediadora, formativa, somativa e diagnóstica. Assim, analisar o tipo de avaliação mais adequada para atingir o objetivo proposto é essencial.

Destaca-se, ainda, a maneira que toda didática contempla e fornece uma concepção de ensino e aprendizagem. Assim, para ser bem compreendido, o processo de ensino-aprendizagem deve ser analisado de forma que articule consistentemente o humano, dimensões técnicas e políticas. Portanto, não podemos reduzir ou negar a exigência de competência técnica, mas devemos reconhecer que todas as dimensões são mutuamente dependentes, visto que a prática pedagógica, justamente por ser política, exige competência profissional. Por isso, deparamo-nos com o desafio de superar uma didática exclusivamente instrumental e construir uma didática básica.

Nossa pesquisa apresentou dados relativos ao campo da Didática, contribuindo, assim, com as discussões sobre o tema. Deste modo, pontuamos que reconhecer a importância do conhecimento da trajetória da Didática frente aos processos de mudanças sociais e tecnológicas, sua contribuição para o ensino de Língua Portuguesa diante das reformulações

educacionais ao longo do tempo é muito importante para o fazer docente e para a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

- BEVENIDES, Araceli Sobreira. A formação de professores do curso de letras: aspectos para uma prática reflexiva. **Revista letra magna**, n.05, 2006.
- CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. **Avaliação e processo de ensino aprendizagem**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 3, p. 53-61, set./out. 1997.
- CANDAU, Vera Maria. **A Didática em questão**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1983.
- CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CASTRO, Amélia Domingues. O ensino: objeto da Didática. Em: CASTRO, Amélia D. CARVALHO, Anna M. P. de. (Orgs.) **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, p.13-31, 2001.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.
- COMENIUS, Iohannis Amos. **Didactica Magna (1621-1657)**. In: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- FONSECA, João José Saraiva da; FONSECA, Sonia da. **Didática Geral**. Sobral, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. São Paulo: Campinas, 2001.
- LAENG, M. **Dicionário de Pedagogia**. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1973.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Ed. Cortez, São Paulo, 1994.
- LOURENÇO FILHO, M. B. **Testes ABC para verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita**. 12 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1974.
- LUCKESI, C. C.. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo, SP: Cortez, 2011.
- NOGUEIRA, Raimundo Frota de Sá. Educação em Debate. **Fort**. A.9 N.12 Jul/Dez. 1986.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. Ed. Cortez, São Paulo, 1999.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 3ª ed. Ed. Cortez, São Paulo, 1997.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VEIGA, I. P. A. **Escola, currículo e ensino**. Escola Fundamental: currículo e ensino. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

CUESTA FERNÁNDEZ, R. **Sociogénesis de una disciplina escolar: la historia**. Pomares-Corredor, Barcelona, 2009.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003.

ALMEIDA, Rosineire Silva de; CRUZ, Giseli Barreto da. **Didática nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo sobre a docência de 11 professoras**. Comunicações Piracicaba | v. 27 | n. 1 | p. 153-168 | jan.-abr. 2020.

GATTI, Bernardete. **Formação de Professores no Brasil: características e problemas**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1.355-1.379, out./dez. 2010.

ROLDÃO, Maria do Céu. **Profissionalidade Docente em Análise: especificidades dos ensinos superior e não superior**. Nuances: Estudos sobre Educação, v. 12, nº. 13, Portugal, jan./ dez., p. 105-126, 2005.

ROLDÃO, Maria do Céu. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional**. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, 2007 [94-181].

ROLDÃO, Maria do Céu. **Estratégias de Ensino: o saber e o agir do professor**. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2009.

MAZZIONI, Sady. **As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis**. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos92009/283.pdf>. Acesso em: fev. 2012.

NASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. Em: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

PETRUCCI, Valéria Bezzera Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis. Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. In: PELEIAS, Ivam Ricardo. (Org.) **Didática do ensino da contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

DELORS, Jacques (Org.). **Educação, um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI. 10. ed.. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO: 2006.

MAZZIONI, Sady. **Estratégias utilizadas no processo ensino-aprendizagem**. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/13413626042012Didatica_Especial_para_o_Ensino_de_Ciencias_e_Biologia_II_Aula_2.pdf Acesso em 08 de Nov. 2022.

SILVA, Eliana Nunes da. IN A Didática Pós-Moderna Em Questão Intellectus. **Revista científica das seguintes instituições**: Faculdade de Jaguariúna e Faculdade Max Planc. 2013. ISSN 1679-8902. P. 1 – 10. V. 24.

RAMAL, Andrea C. **Educação na cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.